

 **Revista Capoeira**

Ensino de História nos PALOP: diálogos e trânsitos Brasil - África

 **DOSSIÊ**

Capoeira Revista de Humanidades e Letras

ISSN: 2359-2354 Vol. 9 | N°. 1 | Ano 2024

Editores: Dr. Pedro Acosta-Leyva.

Dra Juliana Barreto Farias.

Site/contato: <https://revistas.unilab.edu.br>

Email: leyva@unilab.edu.br

Email: julianafarias@unilab.edu.br




UNILAB
Universidade de
Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

“Dossiê – Ensino de História nos PALOP. Diálogos e trânsitos Brasil - África”

Organizadores

Dra. Fábيا Barbosa Ribeiro - (Universidade Federal de São Paulo UNIFESP- Brasil)

Dr. Jorge Lúzio Matos Silva -(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – Unilab - Brasil)

Dr. Milton Marcial Meque Correia -(Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Dr. Nuno de Pinho Falcão - (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – Unilab - Brasil)

Dra. Rebeca Helena André – (Universidade Gregório Semedo – Luanda, Angola).

APRESENTAÇÃO

No âmbito da cooperação e da integração aos países africanos de língua portuguesa, historicamente vinculados aos processos de formação da sociedade brasileira, o presente Dossiê “Ensino de História nos PALOP: diálogos e trânsitos Brasil – África”, entre as suas contribuições, fomenta os fluxos e os intercâmbios de conhecimentos, estudos, experiências e reflexões produzidas no campo da História e Historiografia da África e Práticas de Ensino, dos Estudos Históricos em Educação, além da Cooperação Internacional e dos temas transversais destes campos de pesquisa, cujas interações retroalimentam nossos laços e vínculos, e nos inspiram para novas dialogias e aproximações.

Neste número, os artigos do Dossiê estão organizados em duas partes. Na primeira delas estão os estudos provenientes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Brasil, e apresentam análises e investigações em torno da História escolar nos sistemas educativos dos contextos africanos, tangenciados pela colonização / colonialidade. Em linhas gerais, a sistematização educacional nos PALOP é marcada pelos inúmeros desafios da consolidação das redes de ensino, como é o caso da Guiné Bissau, ou pelo seu fortalecimento e expansão, como se vê em Angola e em Moçambique. Entre as convergências destes sistemas estão o acesso público às modalidades de escolas, que além das públicas, administradas pelos governos locais, incluem as escolas privadas, as escolas comunitárias, as instituições de auto-gestão, e as escolas confessionais, como é o caso das madrassas. Para todos os modelos, nos currículos, a disciplina de História está presente no Ensino Primário e no Ensino Secundário, que correspondem, respectivamente, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, no sistema brasileiro. As legislações, em cada país, trazem as suas especificidades.

Por outro lado, os debates historiográficos, as epistemologias e os conteúdos curriculares, transitam entre os modelos educativos convencionais e as iniciativas de inovação. Os investimentos na formação contínua de professores e professoras, estão entre as muitas demandas colocadas em todas as realidades. Observam-se aspectos importantes que caracterizam cada contexto, a exemplo da complexidade cultural e etnolinguística de vastos territórios, como Angola e Moçambique, ou as pluralidades sócio-históricas observadas na Guiné Bissau, em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, cujos reflexos permeiam as discussões e os planejamentos de ensino, as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar, ao encontro das leituras, saberes e reflexões dos conteúdos da História, local e global.

O segundo bloco de textos reúne trabalhos que apontam para o Ensino de História, suas interfaces e seus desafios nas mútuas relações entre o Brasil e os PALOP. Totalizando catorze artigos, conjuntamente, o Dossiê oferece um painel sobre a disciplina História na sala de aula – e para além dos muros da escola, nas particularidades das suas conjunturas. Nas problematizações suscitadas pelos textos, as contextualizações pós-coloniais e os esforços por autonomia e inclusão tangenciam todas as questões.